

DESENVOLVENDO A LEITURA E A ESCRITA EM SALA DE AULA¹

Francini Percinoto Poliselí Corrêa
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
francini.correa@unespar.edu.br
Rosimeiri Darc Cardoso
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR
rosidarc@gmail.com

ABSTRACT

This article is a professional report and offers some considerations based upon the authors' experience as advisory professors involved in intervention activities relevant to basic education. These activities have been designed by undergraduate students with the aim of developing the reading and writing skills of learners (whether in the mother tongue or in English as a foreign language) based upon the discursive/textual genre “fable” in order to promote knowledge and appreciation of Classical culture.

KEYWORDS

reading and writing; appreciation of classical culture; fable.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados obtidos com a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – que se constitui em uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores no Brasil. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa oferece bolsas para estudantes de cursos de licenciatura plena, professores supervisores de escolas públicas e professores coordenadores de área de universidades visando a fomentar a formação docente inicial e a formação continuada, com vistas à elevação da qualidade do ensino na rede básica de ensino pública.

Contribuições, limites e desafios para a formação docente provenientes desse programa têm sido revelados em diversas pesquisas em nível nacional, tais como as de Aranha e Cavalari (2017); Corrêa e Barreto (2017); Deimiling (2014), Garcia (2013); Afonso (2013); Moryama, Passos e Arruda (2013), entre muitas outras. De forma geral, o PIBID tem demonstrado ser uma ferramenta de aprendizagem essencial para formação inicial e continuada de professores, contribuindo para a prática reflexiva do ato de descrever, informar, confrontar e reconstruir o fazer pedagógico.

Para poderem planejar projetos e atividades a serem implementados nas escolas, os licenciandos participantes vivenciam a rotina escolar juntamente com seus supervisores nas escolas públicas. Dessa forma, a participação no programa possibilita que os futuros professores identifiquem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Em um segundo momento, atividades de estudo são desenvolvidas na universidade pelos participantes, sob a coordenação do professor universitário, com a finalidade de promover práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando

¹ A disseminação deste estudo recebeu apoio da Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná- Br.

pela superação de problemas identificados. Tais ações propiciam a integração entre educação superior e educação básica, ou seja, a articulação entre a teoria e a prática tão necessária à formação dos docentes.

A participação no programa também funciona como um incentivo aos professores supervisores da escola básica à medida que se beneficiam de um processo de formação continuada. Além disto, os professores da rede básica se sentem motivados para atuarem como coformadores dos futuros docentes, ao serem colocados como protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

O estudo que nos propusemos a apresentar referente à participação nesse programa, restringe-se à reflexão sobre nossas experiências no programa quanto à atividades de intervenção desenvolvidas tanto por pibidianos do subprojeto do PIBID do curso licenciatura em Letras Português quanto do licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Paraná – Unespar (Campus de Apucarana- PR). As atividades de intervenção propostas para o trabalho com a Língua Portuguesa (materna) e de Língua Inglesa (estrangeira) visaram ao desenvolvimento da escrita e da leitura (em Língua Materna e em Língua Inglesa, respectivamente) do gênero discursivo / textual ‘fábula’ com vistas ao conhecimento e à valorização de culturas clássicas.

Na sequência, abordamos brevemente a origem, características gerais do gênero fábula e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita em sala de aula. Logo após, apresentamos os diferentes referenciais teórico-metodológicos que alicerçaram a elaboração dos planos de intervenção dos pibidianos de Letras Português e dos de Letras inglês. Num terceiro momento, explicamos como os projetos de intervenção foram implementados e/ou planejados e, por fim, finalizamos com algumas considerações sobre os resultados e suas contribuições para formação docente e melhoria da qualidade de ensino na rede básica de ensino.

2. O GÊNERO FÁBULA

A fábula tem sua origem na tradição oral, em período antes de Cristo, cuja intenção era transmitir um ensinamento. Por ser uma modalidade oral, a narrativa caracteriza-se por ter uma pequena extensão, marcada por diálogos e protagonizada por animais.

Latim – fábula, narração. Narrativa curta, não raro identificada com o apólogo e a parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra, satírica ou pedagógica, aos seres.²

As fábulas podem ser encontradas em todos os povos, nas mais diversas culturas, mas, sobretudo, era muito apreciada pelos hindus e gregos. A língua utilizada nas primeiras fábulas escritas é o sânscrito e foi entre os gregos que mais se desenvolveu. O escravo Esopo é o principal representante da fábula; destacando-se posteriormente Babrios e Fedro, no século II a. C. Cabe destacar que Fedro criou novas fábulas e também inovou as fábulas de Esopo. Já no século XII, temos a presença de La Fontaine que é considerado o criador da fábula na literatura ocidental.

² M. Moisés, *Dicionário de termos literários*, São Paulo, 1999.

Quando nos deparamos com a fábula, encontramos uma narrativa curta, muito ágil e muito simbólica, questionando valores com uma linguagem simples. As personagens geralmente são animais e representam características humanas – virtudes / defeitos. O texto traz um resumo ao final que transmite a intenção do autor, mais conhecido como moral. Em termos de narrativa, a fábula contém os elementos básicos e a resolução do conflito é confirmada pela exposição da moral.

O uso das fábulas em sala de aula apresenta dois aspectos muito importantes: o primeiro está relacionado ao fato de que a estrutura do texto já é conhecida pelo leitor; o segundo, está na possibilidade de desenvolver a criticidade do leitor. Ao discutir a moral, os alunos colocam em ação sua vivência e seus conhecimentos das mais variadas áreas e, ao final, o importante não é assumir uma posição maniqueísta de aceitar o “certo” e banir o “errado”, mas de refletir as razões que levam a determinadas atitudes (virtudes ou defeitos).

Por fim, defendemos o uso de fábulas para o ensino de línguas corroborando a afirmação de Galiciani e Basso³ (2016, p. 8) de que ao nos utilizarmos deste gênero literário clássico em sala de aula estaremos abrindo “novos horizontes tanto para a leitura como para o conhecimento”.

3. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Conforme mencionamos na introdução deste artigo, cada subprojeto (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) desenvolveu suas atividades, considerando um aporte teórico-metodológico. Vale mencionar que para o desenvolvimento do trabalho, todas as ações propostas seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Estaduais Para Educação Básica – DCE (PARANÁ, 2008), as quais propõem o trabalho com gêneros. De acordo com esta orientação, o aluno precisa reconhecer na elaboração do texto, quais elementos são essenciais para a construção do gênero em questão, realizando ainda a adequação da linguagem que o gênero requer.

Para o desenvolvimento das atividades do subprojeto de Letras Português, os licenciandos atuam com base em um planejamento denominado de trabalho por projeto, com duração de um semestre, frequentando a escola de ensino fundamental uma vez por semana.

De acordo com Hernandez⁴, os projetos contribuem para desenvolver nos alunos a autodireção, a inventividade, a formulação e a resolução de problemas, a integração e a comunicação interpessoal.

Todas as atividades são previstas e desenvolvidas seguindo um cronograma de trabalho proposto no início do semestre. A cada etapa realizada, é preciso voltar ao projeto para avaliar seu desenvolvimento, bem como para corrigir qualquer situação que não tenha sido levada em consideração durante o planejamento. Também podem ocorrer problemas de execução sendo necessário alterar todo o planejamento para alcançar os objetivos propostos.

Além disso, o trabalho por projetos também propicia o desenvolvimento da subjetividade do aluno por meio da aproximação de sua identidade com a escola; favorece

³ M. E. Galiciani – R. Basso, “Literatura que ensina e encanta nas aulas de língua inglesa: estudo de gênero textual fábula”, 2016, 8.

⁴ C. F. Santos – M. Mendonça – M. C. B. Cavalcanti, “O trabalho com gêneros por meio de projetos”, in C. F. Santos – M. Mendonça – M. C. B. Cavalcanti (orgs.), *Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula*, Belo Horizonte, 2007.

o rompimento de atividades curriculares pré-estabelecidas e fragmentadas; possibilita o diálogo com os saberes do meio social, resgatando a integração entre escola e comunidade.

No que concerne ao subprojeto de Letras Inglês, as atividades foram planejadas alicerçando-se em aportes da didática de línguas de cunho interacionista sociodiscursivo, em que o gênero é considerado instrumento e o processo de transposição didática para o ensino de produção de textos é a construção da sequência didática (SD)⁵ para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, quais sejam: capacidade de ação⁶, capacidade discursiva⁷, capacidade linguístico-discursiva⁸ e capacidade de significação⁹.

A estrutura de uma SD é constituída por três etapas inter-relacionadas: i) a produção inicial e/ou a compreensão de textos pelos alunos com o objetivo de serem avaliadas as capacidades de linguagem iniciais e identificadas as dificuldades; ii) a aplicação de módulos, nos quais os alunos desenvolvem atividades direcionadas para a apropriação das características fundamentais do gênero estudado; e, finalmente iii) a produção final, na qual os alunos avaliam e revisam suas produções iniciais, guiados por uma ficha de controle, construída individual ou coletivamente durante os módulos.

4. O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR MEIO DE FÁBULAS

O trabalho dos pibidianos do curso de licenciatura em Letras Português teve início com a apresentação de um teatro de fantoches de uma fábula criada por um dos licenciandos. Os alunos foram levados ao salão nobre da escola e assistiram à

⁵ J. Dolz – B. Schneuwly, *Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école*, Paris, 1998; J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly, “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”, in J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly (edd.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro, Campinas, 2004, 95-128.

⁶ A capacidade de ação está relacionada às atividades que se destinam a capacitar o aprendiz a construir sentido mediante representações dos elementos do contexto de produção, da mobilização dos conteúdos e a escolha do gênero textual. O foco das atividades está em que o aprendiz reconheça o produtor do texto e seus receptores assim como suas respectivas posições sociais, o local e período da produção, a função social do texto e o seu conteúdo temático.

⁷ A capacidade discursiva está relacionada às atividades que propiciem que o aprendiz construa sentido mediante as representações sobre as características próprias do gênero como: a planificação global do texto, os diferentes segmentos organizados de forma linguística no texto (os tipos de discurso), e as formas de planificar a linguagem no interior do texto (os tipos de sequências: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal).

⁸ O desenvolvimento da capacidade linguístico pode ser propiciado por meio de atividades que levem o aprendiz a construir sentido mediante representações sobre as operações de textualização, de construção de enunciados e da escolha do vocabulário. Os conhecimentos a serem abordados referem-se à microestrutura (as unidades linguísticas das frases e sentenças) como: coesão, conexão verbal, conexão nominal.

J-P Bronckart. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução: A. R. Machado. São Paulo, 1997/2009; J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly, “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”, in J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly (edd.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro, Campinas, 2004, 95-128.

⁹ O desenvolvimento da capacidade de significação pode ser possibilitado por meio de atividades que levem o aprendiz a construir sentido mediante representações e/ou conhecimentos referentes às práticas sociais que envolvem esferas de atividade, atividades de linguagem e praxiológicas, e suas relações com os diferentes planos da linguagem e em interação com diferentes experiências humanas. L. Stutz – V. L. L. Cristovão. “A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de língua inglesa” in *Signum: Estudos da Linguagem*, 2011, 569-589.

apresentação com entusiasmo. Em seguida, houve um momento de questionamento sobre o texto apresentado e todos o classificaram como uma fábula, apontando suas características principais. Os alunos também mencionaram outras fábulas.

No encontro seguinte, os pibidianos trouxeram para a sala de aula muitas fábulas, de diversos autores, das mais conhecidas às mais inovadoras e deixaram os alunos lerem livremente. Este momento foi importante para que eles pudessem tomar contato com a diversidade de temas e de formas, pois sabemos que muitas fábulas foram re-escritas. Em outro encontro, os pibidianos apresentaram os conhecimentos estruturais do gênero, como os animais como personagens, a estrutura narrativa do texto, a presença da moral e a relação que podemos estabelecer entre os valores trabalhados nas fábulas e na vida cotidiana.

Encerrada a fase de conhecimento do gênero, os alunos foram orientados a formarem grupos para produzirem fábulas, seguindo todos os conhecimentos estudados. Após a produção, foram feitas as leituras e os alunos passaram a preparar uma apresentação teatral. A opção recaiu em fantoche de vara e cada grupo criou o cenário e as personagens e prepararam a encenação que foi feita para alunos de outros anos. Durante a preparação do texto e da encenação, foi possível observar o envolvimento dos alunos com a atividade, e a preocupação em deixar clara a moral do texto, pensando no público que iria assistir às apresentações.

Com relação ao planejamento de atividades de intervenção ou SD por pibidianos do subprojeto do PIBID do curso licenciatura em língua inglesa, este passou primeiramente pela escolha de uma temática que correspondesse às necessidades do público-alvo. Ao realizar esta primeira sondagem participando da rotina da escola e da sala de aula, eles perceberam que uma boa parte dos alunos da escola vivenciavam situações de vulnerabilidade e apresentavam baixo auto-estima. Assim, juntamente com a professora supervisora da escola e a coordenadora do subprojeto na universidade, optaram pela elaboração de uma SD em torno do gênero fábula - “The frog and the ox” e do gênero canção – *Pretty Hurts* (Beyoncé) – para explorar tais temáticas. A combinação desses dois gêneros e de suas temáticas, sob o ponto de vista dos pibidianos, poderia possibilitar aos alunos traçar paralelos entre a mensagem veiculada pela música, tão comum e apreciada no universo juvenil, com a cultura clássica veiculada na fábula promovendo a reflexão e a criticidade dos alunos acerca da (des)valorização das capacidades individuais e da busca desenfreada por padrões de beleza impostos pela sociedade.

Salientamos, portanto, que para além do desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico discursivas (incluindo aqui as habilidades de leitura, compreensão auditiva e escrita de textos) a SD foi planejada visando a desenvolver nos aprendizes aspectos relacionados à criticidade e construção da cidadania.

Como produção final da SD a proposição foi a de criação de um livro com a moral da fábula e/ou da canção (em Língua Inglesa) com ilustrações por diferentes grupos de alunos utilizando o aplicativo *Book Creator*. O livro criado teria o propósito de socializar o produto construído com as demais turmas na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos os resultados alcançados com o desenvolvimento de planos de intervenção no ensino público básico desenvolvidos por estudantes de cursos de licenciatura plena em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa, professores

supervisores de escolas públicas e professores coordenadores de área de universidades participantes de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os planos de intervenção visaram ao desenvolvimento da escrita e da leitura (em Língua Materna e em Língua Inglesa, respectivamente) tendo como gênero primário a ‘fábula’.

De forma geral, os pibidianos de Letras Português que implementaram o plano de intervenção por meio do gênero fábula avaliaram que houve participação por parte dos alunos e que eles se comprometeram com o desenvolvimento das atividades, porque o gênero estudado dialoga com muitas verdades que permeiam a vida em sociedade fazendo com que a discussão sobre cada texto tomasse contornos da atualidade.

Quanto aos pibidianos de Letras Inglês, apesar de eles ainda não terem implementado o plano de intervenção, acreditam, assim como os de Letras Português que a presença dos textos clássicos favorecem o desenvolvimento da criticidade, da inventividade sem que os leitores percam de vista a realidade onde estão inseridos, principalmente quando se propõe que se explorem temáticas por gêneros considerados mais clássicos, tais como as fábulas, com os quais os adolescentes não estão expostos diariamente com aqueles gêneros que fazem parte de seu cotidiano, tal como as músicas.

Portanto, os resultados corroboram o estudo de Souza e Edmundo¹⁰. Nas palavras das pesquisadoras:

[...] para além do ensino de conteúdos gramaticais, o gênero literário fábula favorece a relação com outros textos. Com o suporte do professor, os alunos podem ser provocados a construir sentidos dos textos e refletir sobre diferentes aspectos da vida e de sua realidade.¹¹

Deste modo, a presença de gêneros clássicos contribui com a formação de cidadãos capazes de perceber a realidade que os cerca bem como de experimentar novos percursos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- A. F. Afonso, “Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química”. *Tese de doutorado*. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2013
- A. H. Weitzel, *Folclore Literário e linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular*, Juiz de Fora, 1995²
- A. P. Souza – E. S. G. Edumundo, “As fábulas no ensino de língua inglesa: contribuições para formação de leitores”, in *Revista Crátulo* 9, 2016, 57-74
- B. Schneuwly – J. Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, 2004
- C. F. Santos – M. Mendonça – M. C. B. Cavalcanti, “O trabalho com gêneros por meio de projetos”, in C. F. Santos – M. Mendonça – M. C. B. Cavalcanti (orgs.), *Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula*, Belo Horizonte, 2007

¹⁰ A. P. Souza – E. S. G. Edumundo, “As fábulas no ensino de língua inglesa: contribuições para formação de leitores”, in *Revista Crátulo* 9, 2016, 57-74.

¹¹ A. P. Souza – E. S. G. Edumundo, “As fábulas...”, 71.

- F. P. P. Corrêa – A. P. T. Barreto. “PIBID: O limiar de um desenvolvimento consciente do processo de formação docente”, in M. M. Stentzler (edd.), *Experiências multidisciplinares na iniciação à docência na Unespar*. Santa Catarina: Kaygangue, 2017, 237- 247
- J. Dolz – B. Schneuwly, *Pour un enseignement de l’oral: initiation aux genres formels à l’école*, Paris, 1998
- J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly, “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”, in J. Dolz – M. Noverraz – B. Schneuwly (edd.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro, Campinas, 2004, 95-128
- J-P Bronckart. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução: A. R. Machado. São Paulo, 1997/2009.
- L. Stutz – V. L. L. Cristovão. “A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de língua inglesa” in *Signum: Estudos da Linguagem*, 2011, 569-589
- M. E. Galiciani – R. Basso, “Literatura que ensina e encanta nas aulas de língua inglesa: estudo de gênero textual fábula”. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2294-8.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019
- M. Moisés, *Dicionário de termos literários*, São Paulo, 1999
- N. Moryama – M. M. Passos – S. de M. Arruda, “Aprendizagem da Docência no PIBID-Biologia” in *Alexandria- Revista de Educação em Ciência e Tecnologia* 6, 2013, 191-210
- N. N. M. Deimiling, “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: contribuições, limites e desafios para a formação docente”. *Tese de doutorado* Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014
- O. de Sá Garcia. “O projeto Pibid na formação inicial de professores de Matemática na Fundação Santo André: afinal do que se trata?”, in: M. Z. Laporta; A. Damico; R.C. Sallai (Orgs.), *Pibid/FSA: diferentes experiências na formação de professores*. Santo André, 2013
- PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa*, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008
- S. Aranha – S. M. S. Cavalari, “PIBID/Letras-Inglês: o trabalho integrado com a escola e as propostas oficiais na UNESP/SJRP”. *Entretextos*, 17, 2017, 105-121